

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.319

Quarta-feira, 14 de Março de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

O Conselho Confederal reunido até de madrugada não aceitou o pedido de demissão do Comité.

A CORRUPÇÃO

Uma nuvem de intermediários, colocou-se entre os comerciantes e os consumidores. Essa nuvem de intermediários triunfou, enriqueceu rapidamente. O intermediário de ontem é o novo-rico de hoje, o intermediário de hoje, se ainda não é, será com certeza o novo-rico de amanhã. Estabeleceu-se o critério de que ou se é ladrão ou roubado. Ladrão, enriquecendo facilmente, sem se trabalhar, apenas especulando. Roubado, isto é, vivendo sob a tirania do salariado, trabalhando incessantemente, sem outro recurso, sem outra esperança que viver em grandes dificuldades, atravessar transe doloroso e sofrer angustiosas misérias. «Ladrão ou roubado» eis o dilema. Explorador ou explorado, eis as duas posições que se oferecem ao homem contemporâneo. É esta a moral corrente. Em torno destas frases gira toda a vida pública. A maioria dos políticos, das autoridades, não pensa doutra maneira. E, essa maioria concorda sempre que vale mais ser ladrão que roubado, explorador que explorado. Mas, como não é possível ser-se ladrão, sem se possuir capital, não se pode ser explorador pela mesma razão—que fazer? Aceitar a posição de explorado? Colocar-se na situação de roubado?

Não. Porque isso, se assegura a honestidade, garante inevitavelmente a miséria. De modo que de ser cúmplice do ladrão, vale a auxiliar exploradores. E, os ladrões, e os exploradores, que vivem à margem da lei, roubam muito e exploram muito de forma que ainda podem repartir com os simplices, com os que os ajudam a roubar e a explorar.

De maneira que em torno de todos os exploradores, de todos os assambarcadores, gira uma chuma de cúmplices que os auxiliam. E, acusado o governo promulgar leis, falar em medidas de excepção.

Ninguém acredita, ninguém se compõe. E, não se enganam. Com o dinheiro conseguem todas as complicitades. Diante da grande força de corrupção que é o seu dinheiro, todas as leis se anulam, todas as resistências se quebram, todas as portas se forçam.

O assambarcador surge da corrupção. Mas, por sua vez, o seu dinheiro, força nefasta e maldita, aumenta a corrupção, conquista todos os entranhos legais. A frase «ou se é ladrão ou roubado» retine em muitas consciências. Conclui-se da parte dos políticos e das autoridades que mais vale ser ladrão. E assim aumenta o número dos que roubam e exploram, aumentando também o número dos que são explorados ou roubados.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Aspecto diferente

A Pátria, jornalístico e chatto que exprime os interesses de várias e riquíssimas companhias exploradoras de negócios, tomou agora sob a direcção do sr. Trindade Coelho, na secção de economia, um aspecto diferente. Em vez de afirmações stuzadas, argumentos pesados, vem leve como uma ironia de Eça de Queiroz. «Apresenta-se recheada de factos, sintomas infelizes da passagem do sr. Trindade Coelho».

Na Bulgária

Ex-ministros perseguidos
SOFIA, 13.—O parlamento búlgaro aprovou um projecto de lei determinando que os ex-ministros Jueschow, Maliev, Danew e Kosturkov sejam perseguidos pelo comité que instala os promotores de alta traição por terem preparado em 1912 e 1913 a entrada da Bulgária na guerra. Depois desta resolução, a Assembleia dissolveu-se pelos votos da maioria formada por comunistas agrários.—(R.)

O terrorismo em Barcelona

Salvador Seguí barbaramente assassinado

A morte do prestigioso militante operário espanhol causou indignação a toda a gente de bem—O que diz a «Solidaridad Obrera»—Quem era o assassinado

A Espanha sindicalista revolucionária acaba de sofrer a perda dum dos seus elementos mais inteligentes, mais cultos e mais enérgicos. Um bando de desconhecidos—sempre os tais desconhecidos, em regra muito conhecidos da polícia—assassinou-o em plena rua, em Barcelona, quando ia na companhia de outro camarada que também ficou gravemente ferido.

Seguí, era a par do homem de ideias, o afectuoso, embora firme, o bondoso, embora enérgico. Foi a sua voz das primeiras que em pleno terrorismo se ergueu para condenar os atentados brutais e desumanos, partisse-os de onde partissem.

A burguesia, porém, não respeitou o bondoso, o idealista—mandou-o assassinar vilmente, pela simples razão de ele expor opiniões.

Esta barbaridade provocou a Angel Pestaña, outro militante sindicalista de incontestável valor intelectual, as seguintes palavras de revolta e de crítica:

«Dificilmente se podem fazer reflexões em algumas linhas escritas ao correr da pena, quando tão pouco tempo nos separa do acto criminoso. Dificilmente a impressão que nos produziu o atentado cometido contra Seguí e contra Comas, se poderá exprimir. E ainda mais difícil que dar a impressão de expor as razões que determinaram o atentado, porquanto para ninguém em Barcelona constitui mistério o critério que Seguí tinha acerca dos atentados.

Como se deu o atentado

O que diz a imprensa operária

Pouco depois das dez horas, na rua da Cadeia, esquina da rua de S. Rafael, passavam Salvador Seguí, o «Noy del Sucre», acompanhado do operário vidreiro Francisco Comas Pagés, de vinte e sete anos. Um grupo de desconhecidos fez vários tiros e Salvador Seguí caiu morto, e gravemente ferido o seu companheiro.

Também ficou ferido, em consequência dos tiros, uma transeunte. Os feridos foram levados para a Casa de Socorro, da rua de Barberá, onde foi verificado que Comas tinha uma ferida na região dorsal direita com orifício de saída, outra na perna esquerda também com orifício de saída e fractura da tibia e peroneo.

Momentos depois do acontecimento, o cadáver de Seguí foi levado para o Depósito do Hospital Clínico.

Segundo as declarações de Comas, o outro operário ferido, Seguí e ele saíram do café «El Tostador», sito na praça da Universidade, e dirigiram-se ao sindicato dos vidreiros. A's dezasseis horas estiveram com um primo de Seguí, o deputado Company. Estiveram os dois primeiros jogando o bilhar no referido café durante meia hora.

Seguí despediu-se depois de seu primo e saiu acompanhado de Comas e outro sindicalista de nome Botella. Este último despediu-se na rua do Poniente.

Ao chegar Seguí e Comas à rua de San Rafael, esquina da rua da Cadeia, e em frente dum bar denominado La Trona, que faz esquina para as duas ruas, Seguí deteve-se para fazer um cigarro. Nesse momento apareceu um grupo de quatro ou cinco indivíduos que começou a disparar contra ambos. Os quatro primeiros tiros foram bastante espaçados, e depois souu uma descarga cerrada e por último três ou quatro tiros mais.

Enquanto os agressores fugiam, Comas gravemente ferido refugiou-se num talho e caiu no chão. Seguí ficou em plena rua e depois de fazer um esforço para levantar-se caiu pesadamente e sem vida.

A «Solidaridad Obrera», de Barcelona, apreciando o caso, dizia em seu editorial:

«Seguí, como os que escrevem esta folha, como os que actuam nas organizações sindicais, temo procurado levar a calma e a tranquilidade no espírito dos companheiros exaltados. Havíamos procurado acalmar as impacências de alguns, para que Barcelona não caísse novamente nas lutas preteritas que nos hão de granger o título de bárbaros. E tendes correspondido a este esforço, assassinando-o miseravelmente, cobardemente, traiçoeiramente. Sois canibais, sois ruins, sois baixos: causais nójo. O plano de corrupção moral em que tendes vivido asilixia-vos e o vosso deixo viver no seio da vossa perversão moral. Para vós, assassinos, o nosso desprêzo, e para os que induziram ao crime chegará o momento da justiça. Agora, as camaradas e amigos, aos companheiros e simpatizantes, a todos: dizemo-vos que não vos deixeis arrastar pelos impulsos do vosso temperamento e do vosso carácter».

Alguns dados biográficos
Salvador Seguí Rubiñi, assassinado no sábado passado, nasceu em Lérida, em 23 de Dezembro de 1887. Tinha, portanto, trinta e seis anos.

Era pintor de obra. Começou a intervir nas lutas sociais no ano de 1907 e foi um dos organizadores do Sindicato Unico. Nos sucessos de 1909, conhecidos pela Semana Sangrenta de Barcelona, tomou parte activa. Percorreu várias terras da Catalunha, em propaganda associativa.

Também tomou parte na questão do doutor Queraltó.

Em 1913 esteve em Valência e Alcoy e várias vezes foi processado por ataques às instituições e incitamentos à revolta.

Em 1915 foi nomeado secretário geral da Federação do Ramo de Construção de Barcelona. Durante o seu secretariado, foi declarada a greve geral do dito ramo, que durou de 15 a 20 de Agosto.

Em 16 de Maio de 1917 assistiu à assembleia geral de trabalhadores celebrada em Valência, que terminou em 15 do mesmo mês.

Condenou-os publicamente, escalpelizou-os na tribuna com a eloquência da sua palavra, combateu-os denodadamente às claras e entre amigos. Ainda mais: quando leu no primeiro número da «Solidaridad Obrera» a condenação que ali fazíamos da devoção da pistola, foi um dos primeiros a manifestar-nos a sua concordância com as nossas opiniões.

E se isto se sabia, e para ninguém era segredo esta atitude de Seguí, que quiseram afinal os assassinos perseguir? Acaso será crime pensar e propagar ideias? Não se pode em Barcelona manifestar ideias publicamente? Ter uma opinião equivale à pena de morte?

Não sabemos nem podemos confirmá-lo; mas chegamos a um tal extremo de perplexidade que nos desconcerta. O atentado desta noite tem, a meu ver, profundas ramificações. Foi determinado, organizado e executado como se quer organizar e executar outros, porque esses indivíduos que fizeram de Barcelona teatro de suas façanhas pretendem regressar a um período que a história de Espanha recorda com horror. Não é apenas fascismo; são os sintomas de um mal mais grave que o próprio fascismo. Lamentaríamos que o tempo nos desse razão, mas nele confiamos.

São bastante elucidativas estas palavras de Seguí ditas horas depois do crime, a jornalista burguês que o entrevistou. O tempo fará sua justiça.

No mês de Julho foi detido, ingressando no cárcere celular de Barcelona, à disposição da autoridade militar, juntamente com Largo Caballero, Barrio, Besteiro, Negre e outros.

Por essa época foi nomeado secretário geral da Confederação Regional da Catalunha.

No mesmo mês e ano, o Comité da Confederação Nacional do Trabalho designou-o, juntamente com Angel Pestaña, para assistir, como delegado, ao Congresso que se celebrou no dia 25.

Em Novembro de 1919 tomou parte nas conferências da comissão mista de arbitragem que se celebraram na Câmara, numa das quais se declarou a greve geral.

Também tomou parte no comício que se celebrou na praça Monumental, do qual saiu a greve dos ferroviários e da Canadiense.

Depois foi para Madrid e regressou em 920, em cuja data foi detido e deportado, com mais vinte e cinco companheiros, para o castelo de La Mola.

Passado algum tempo, foi conduzido a Barcelona para comparecer ante o tribunal de justiça a fim de responder por delito de sedição, sendo absolvido, mas ficou detido à ordem do governo por se encontrarem suspensas as garantias constitucionais.

Ao serem restabelecidas, foi posto em liberdade, em Abril do ano de 1922.

Foi secretário geral da Confederação Nacional do Trabalho e da Confederação Regional da Catalunha e membro da Federação Local de Barcelona.

Ultimamente a sua vida era mais calma e bem conhecida de todos.

Impressões dum antigo secretário da Confederação Regional do Norte
O camarada Lourenço Izasi, ex-secretário geral da Confederação Regional do Norte, de Espanha, de passagem por Lisboa, onde teve conhecimento da morte infeliz de Seguí, enviou-nos as seguintes impressões que gostosamente publicamos:

«De novo as ruas de Barcelona voltam a regar-se de sangue proletário. A larga lista de companheiros assassinados pelos bandos de pistoleiros a

dia dizer. As delegacias, por entenderem que os operários, principalmente os da região, são considerados do Estado, e que não são à companhia mas sim também ao governo compete velar pela sua situação, resolvem instar junto do governo e também de companhia até definitiva solução das suas reclamações».

Os delegados convidam a classe para reunir na próxima sexta-feira.

Manufatureiros de calçado
Reuniu ontem a assembleia magna da classe que verificou continuar a registar-se a aceitação da tabela pelos industriais.

Foi lido um ofício da Associação Industrial dando a adesão à reclamação da classe.

A's 15 horas reuniu o pessoal da casa Costa, que resolveu manter a reclamação feita, conservando-se em greve, assim como o do obreiro João Madruga.

Havendo necessidade do Sindicato fazer um apuramento dos pontos industriais que possivelmente não paguem ainda pela nova tabela, convidou-se os respectivos operários a comparecerem hoje na reunião da classe, que se efectuará às 20 horas.

Orfeon Académico
Convite aos jornais diários
Na redacção do jornal do Comércio reuniu na segunda-feira, 19, pelas 14 horas, os delegados dos jornais diários para escolha de um seu representante que acompanhe o mesmo orfeon na sua visita às cidades universitárias de Espanha—Salamanca, Valladolid, Madrid, Saragoça e Barcelona—

Os assambarcadores
Dizem da arcada:
O dr. sr. Vasco Borges teve ontem demoradas conferências com os srs. ministros da Agricultura e da Justiça sobre as projectadas medidas contra os lucros ilícitos. O decreto a publicar sobre o assunto, está, segundo consta, esboçado já nas suas linhas gerais, de hoje ocupar-se dele, na reunião de hoje, o conselho de ministros.

Diz-se que serão bastante rigorosas as penalidades a aplicar aos comerciantes gananciosos.

A cultura da beterraba
Dizem da arcada:
A direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa entregou ontem ao sr. ministro da Agricultura uma representação sobre a cultura da beterraba e fabrico do respectivo açúcar, porquanto, dos países da Europa, Portugal e a Turquia são os únicos onde não existe aquela indústria.

Rússia e Polónia
REVAL, 13.—Em Moscú está trabalhando uma conferência russo-polaca para conseguir o estabelecimento dum tratado comercial entre os dois países.—(R.)

As perseguições na Irlanda
LONDRES, 13.—Dos noventa e oito rebeldes irlandeses presos no último «raid» policial, apenas 23 ficaram detidos sob a acusação de pretenderem atentar contra a vida do rei e segurança do estado.—(R.)

MONSTRUOSIDADE! Mais do que isso

O criminoso, encoberto pelo administrador, foge para o Porto

Pretende-se arranjar uma vítima

CALDAS DA RAINHA, 12.—Causou verdadeira sensação a notícia que A Batalha publicou acerca do crime praticado pelo comerciante Vitor Manuel Correia.

Mais novidades sensacionais temos a comunicar à Batalha. O «honrado» comerciante fugiu daqui, ao que parece, para o Porto. Teve, porém, que ir tomar o comboio longe das Caldas, temendo que a indignação popular o atingisse mais violentamente.

O administrador do concelho, sr. Saul da Cunha e Silva, segundo se diz, encobre o criminoso, pretendendo arranjar para seu lugar uma vítima. Assim, mandou prender um rapazito de nome José Figueiredo Rocha, e deseja, à viva força, dá-lo como criminoso. Já o conserva incomunicável num calabouço.

Isto é revoltante!

Toda a gente está convencida de que o verdadeiro criminoso é o comerciante Vitor Manuel Correia, conforme nós noticiámos. Um indivíduo de nome José Vicente ouviu da própria boca da criança dizer que o comerciante a surpreendera e agarrara quando ela atava uma meia. Desforçou-a e em seguida deu-lhe rebuçados e quinze tostões em dinheiro.

O próprio administrador desculpou-se, dizendo que o Vitor Manuel Correia efectivamente se servia dela, mas que a encontrara já desforçada.

Corre o boato de que o administrador receber grossa maquia para encobrir o caso.

A indignação popular é cada vez maior.

Informarei.—C.

A ocupação do Ruhr

Os industriais dinamam-queses

BERLIM, 13.—Representantes da indústria dinamamarquesa estão visitando o Vale do Ruhr para estudarem as dificuldades e a maneira de se remover com que lutam os industriais dinamamarqueses, metalúrgicos e construtores de navios, pela falta de entrega de materiais alemães.—(R.)

Os crimes do sabre

BERLIM, 13.—Em Dortmund houve conflitos sangrentos entre soldados e civis. Numa taberna, soldados franceses mataram um alemão e feriram cinco.—(R.)

Crime, vinganças, cobardias...

BERLIM, 13.—O ministro da guerra francês sr. Marguin concedeu os cavalheiros dos oficiais franceses recentemente mortos nas regiões ocupadas, com a Legião de Honra, ameaçando apoderar-se de reféns em cada cidade ocupada, reféns que seriam condenados a morte quando fosse cometido qualquer crime contra os franceses. Entretanto tem sido exercidas severas represálias que tem provocado grande excitação entre a população. Foram mortos três civis por soldados franceses e o automóvel em que iam os srs. Magnot e Degoutte atropelou uma rapariga de 13 anos que morreu pouco depois.—(R.)

Redobra a pilhagem

BERLIM, 13.—Os franceses ocuparam as manufaturas Phoenix com metalhadoras. Os operários protestaram enérgicamente. O mesmo aconteceu quando os franceses quiseram tirar carvão de coque da mina do estado de Bormannsgneek.—(R.)

Declarações dos industriais

LONDRES, 13.—Os magnates do Ruhr esforçam-se por que o governo alemão se entenda com o governo francês. O sr. Krupp disse que a Alemanha estava pronta a entrar em negociações para se trocar carvão alemão por ferro francês. O sr. Fritz Thyssen, cuja firma é uma das maiores dos territórios ocupados, disse em Hamburgo: «Se pudermos pagar devemos pagar. Sou de opinião que se nomeie uma comissão para estudar as possibilidades de pagamento da Alemanha e que se lance um empréstimo na Inglaterra e nos Estados Unidos tendo como garantia o nos o comércio externo». O sr. Thyssen mostrou a maneira como a Alemanha podia satisfazer a França e insistiu na necessidade das negociações. Entretanto os primeiros ministros da Bélgica e da França resolveram em Bruxelas não evacuar a região do Ruhr em troca de simples promessas, mas fazê-lo unicamente quando a Alemanha cumprir as suas obrigações.—(R.)

Duas capitais turcas

CONSTANTINOPOLIA, 13.—O governo de Angora decidiu que Constantinopla e Angora sejam de futuro capital da Turquia. Angora será a sede das autoridades políticas e Constantinopla o centro económico e intelectual.—(R.)

com o automóvel que se val rificar pode-se dar uma volta ao mundo (não confundir...)

Brevemente!

será posto em exposição o lindo Automóvel

que se vai rifar no dia 21 de Abril por sorteio a loteria da Misericórdia de Lisboa e para o qual todos os amigos de A BATALHA se devem habilitar — — —

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela loteria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

105 e 2605—Domingos Eusébio
106 e 2606—António Serrão
1038 e 3538—Azede e Costa
1039 e 3539—Raúl Pinto
1040 e 3540—Hosch Graça
1049 e 3549—João Adria
1832 e 4332—José Camarinha

1.ª Lista do nosso agente de Santarém

1406 e 3906—José Madeira
1407 e 3907—Benjamin Machado
1408 e 3908—Leovegildo Pais
1409 e 3909—João António C. Lopes
1410 e 3910—Abílio Sant'Ana
1411 e 3911—Abel Gomes
1412 e 3912—Joaquim Rodrigues
1413 e 3913—N. N.
1416 e 3916—Abel Gomes
1417 e 3917—Joaquim Oliveira Pires
1418 e 3918—João Ferreira
1429 e 3929—Mineiro

3431 e 3931—
3432 e 3932—
3433 e 3933—
3434 e 3934—
3435 e 3935—
5011 e 7511—
5012 e 7512—
5013 e 7513—
5014 e 7514—
5015 e 7515—
5016 e 7516—

Ant. Domingos Gante
Brito Magro e Sequel-
ra (Garvão)
Manuel Pires
Pavia
Júlio Manuel

Locais onde se encontram rifas à venda em Lisboa:

Chapalaria A Social em suas sucursais:
Rua Fernandes da Fonseca, 33.
Rua Arco Marquês do Alegrete, 56, 58
Rua dos Poiais de S. Bento, 74.
Rua do Corpo Santo, 29.

Tabacaria da rua de D. Estefânia, 50, junto ao largo.
Barbearia Boavista, Estrada de Campolide.

A Restauradora, Avenida Duque de Avila, 39, frente à estação dos eléctricos do Arco do Cego.

A questão de Memel

LONDRES, 13.—O governo da Lituânia notificou aos representantes dos aliados em Kovno que enviaria para Paris em 15 de Março delegados com plenos poderes para concluir as convenções relativas ao território de Memel na base dos princípios decididos no conselho dos embaixadores em Paris em 16 de Fevereiro.—(R.)

A atitude das Trade-Unions

BERLIM, 13.—Os dirigentes das Trade-Unions incitam os operários alemães que estão em greve a manter-se nela e os que trabalham a que acompanhem os seus camaradas grevistas.—(R.)

O imperialismo polaco

A eternas reclamações...
PARIS, 13.—O sr. Skriski ministro dos negócios estrangeiros na Polónia vem a esta cidade para expor o ponto de vista polaco acerca das fronteiras orientais. A Polónia insiste em que lhe deve ser cedida Lemberg ficando os distritos a este do San para a Ucrânia.—(R.)

Conferência Anarquista da Região Portuguesa

O Comité de Iniciativa lembra a todos os aderentes a quem por lapso não foram enviadas as teses, para as pedirem no mais curto espaço de tempo.

Este comité continua recebendo diariamente bastantes adesões.

Dirigir toda a correspondência para Anarquia Grupo La Vero, C. I., travessa da Agua da Flor, 16, 1.ª, Lisboa.

Comité de iniciativa

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, com a presença de todos os componentes.

Interesses de classe

Ao caixaieiro

Já aqui afirmei que a classe dos empregados no comércio está muito aquém de possuir uma forte unidade sindical. Por esta falta que se faz sentir largamente e se repercute pelos organismos do caixaieiro do país, muito perde a moral e a materialidade da nossa organização.

Já o disse Cachel: «só com uma forte propaganda, os sindicatos serão o que queremos que eles sejam». Evidentemente, como o disse, a propaganda é uma grandeza rajada de vento suave e moralizadora, os sindicatos dos caixaieiros continuarão a ser o que têm sido: mais organismos recreativos do que de classe.

Peço aos meus colegas que não me levem a mal este paradoxo. Porque a verdade é esta e digamo-lo bem alto, os caixaieiros não estão organizados sindicalmente, como o deviam estar, porque uma grande maioria dos sindicatos possuem instalações e jogos recreativos, em substituição duma boa biblioteca contemporânea em que tivessem a primazia as obras ingênuas dos nossos tempos produzidos por Hugo, Grave, L. Michel, France, Darwin, Cachel e tantos outros.

Eu pretendo — e a minha opinião já foi traduzida numa das últimas reuniões do Conselho Geral da minha classe, pelo meu camarada Artur Bastos — interessar todo o aglomerado de empregados no comércio na luta vivificante pela vida. Chamá-lo da apatia ignominiosa em que vive. Libertá-lo da tutela arrogante e opressora do patronato. Por que sua força de vontade, persistência e constância, os militantes da classe nada conseguem.

É preciso e necessário, pois, fazer-se, quanto antes, uma atuação propagandística associativa, e agora que tam necessária é, pois que assuntos de elevado alcance social vão ser tentados pela organização do proletariado português. É urgente que os organismos do caixaieiro da província sejam vitados por militantes conhecedores sobremaneira da causa revolucionária social, por que todos lutamos e por quem temos dado a vida.

Sei que a Federação luta com sérias dificuldades de ordem monetária, porque uma parte dos organismos aderentes não satisfaz a cotização respectiva. Para grandes males, grandes remédios, já o disse algures e hoje repito-o, pois conseguindo-se por entre o grande mal que avassala o cofre do nosso organismo federativo um grande remédio; então será tempo de semearmos o apetitoso isco para por meio dele, colhermos o saboroso fruto.

Manuel RODRIGUES

Caixaieiro sindicalista

Ao pessoal da Carris

Breves considerações

Parce que o pessoal da Carris vai desperdiçando, preparando o robustecimento do seu sindicato.

Alguns elementos da classe trabalham activamente na sua reorganização e orientação ideológica.

Vai-se compreendendo, enfim, que não são só as necessidades de estômago que devem agitar as massas, pois que evidentemente está demonstrado que só a acção revolucionária, a abolição da propriedade privada, a extinção do actual sistema social, poderão conduzir as massas à sua completa e integral emancipação.

Elementos activos que ainda exercem

a sua actividade na Carris, vão já despendendo, abandonando a criminosa apatia em que há tempos se encontravam — segundo afirmações últimamente feitas.

Apelou o Sindicato para a U. S. O. de Lisboa, no sentido de conseguir a reorganização do seu organismo e oxalá que a União, auxiliando a vontade manifestada por alguns elementos da Carris, consiga erguer, assentando em fortes alicerces, o Sindicato do Pessoal da Carris.

Vão-se dissipando ódios; vai-se reconhecendo já que o pessoal da Carris é como todas as classes vítimas de toda a cãfila parasitária e portanto com direito a merecer da organização o auxílio que necessita; mas é também necessário que os assalariados da Carris saibam de futuro acatar fielmente as resoluções que pela organização central venham a ser tomadas, não negando a sua solidariedade moral a qualquer movimento que venha a declarar-se.

Não há classe que se baste a si própria e uma afronta feita a um é uma afronta feita a todos.

Tem as camaradas da Carris que se erguem, forçando a «benemerita» e «humana» trindade: Kolkorist, Bell e Clark a arripar caminho.

Tem as camaradas da Carris de se erguer, escorçando do seu meio meia dúzia de politiquês reles, lacaios da nefasta trindade acima indicada.

É fácil alcançar tal objectivo. Como? Podeis perguntar.

Imprimindo ao vosso organismo orientação consentânea com a tática do *Sindicalismo Revolucionário*, maneira única de elevar a classe ao nível moral onde deve estar colocada.

Tendes no vosso seio — é certo — criaturas abstractas, escravos submissos que se rojam aos pés dos seus senhores, capazes de cometer a mais pífida traição, mas esses sabeis quem são, e o remédio contra as suas manobras traiçoeiras é fácil descobrir e ainda de mais fácil aplicação.

O que não pode continuar é a vossa situação de escravos.

Urge um acto de rebeldia tendente a readquirir as regalias cercadas quando do último movimento grevista e abolição do odiado contrato de trabalho a que estais submetidos.

O trabalho por tarefas deve ser abolido, defendendo a classe o regime normal de 8 horas sem contratos coercitivos e de molde a despertar o egoísmo em certas criaturas.

A redução do quadro dos efectivos é uma afronta feita ao pessoal do movimento, que deve desde já iniciar uma forte e activa propaganda tendente a conseguir que os assalariados da Carris, quando se apresentem ao serviço, tenham garantido o salário correspondente a um dia de trabalho.

Camaradas da Carris: Erguei-vos, desparai, preparai-vos para tomar a ofensiva, porque a vossa apatia de há um ano a esta parte é ultra-criminosa.

O vosso lugar, o vosso dever é revoltar-vos contra o existente, trabalhando activamente pelo desaparecimento de todas as desigualdades sociais, pela completa desaparecimento da sociedade de póbre, egoísta e madrastra, e sobre os seus escombros iniciarmos uma nova era de Paz, Felicidade e Amor.

Revoltai-vos contra todas as injustiças e dai vida e acção revolucionária e ideológica ao vosso sindicato.

É esse o vosso dever!

Armando MARTINS

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Terminou a greve dos operários quadradores da fábrica de cortiça do sr. Olin Martins & C.ª L.ª, com vitória completa para os grevistas, depois de os camaradas desistirem das diversas fábricas se terem levantado em virtude dos respectivos industriais se terem negado a dar trabalho aos grevistas, e uma comissão dos mesmos, conjuntamente os secretários da Secção de Cortiças e Federação Corticeira, se ter avistado com o referido industrial, tendo sido lavrada e assinada uma acta de resolução tomada a fim de salvaguardar o acordo tomado anteriormente entre os industriais da área e a Secção de Cortiças.

Ao dar-se conhecimento da vitória dos grevistas é pelo delegado da Federação lembrado que não deverão os camaradas daqui iniciar quaisquer reclamações — salvo casos sensacionais — a fim de se evitarem sacrifícios que possivelmente se evitarão com a intervenção antecipada do sindicato ou da Federação, e simultaneamente criar em todos os camaradas a consciência de que todas as questões devem ser tratadas dentro do sindicato e dar das mesmas conhecimento aos organismos centrais.

EM OLHÃO

Trabalhadores das Fábricas de Conservas

OLHÃO, 12. — C. — Há já quatro dias que se encontram em greve os trabalhadores das Fábricas de Conservas por motivo de não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

Os operários soldadores votaram então a paralisação de trabalho como solidariedade para com os seus camaradas.

Os industriais muito sistematicamente negam-se a tratar com os grevistas dando-lhes apenas um aumento à sua consciência e segundo as suas apatias.

O administrador do concelho, que tem apenas contribuído veladamente para o agravamento do conflito, fornece os industriais de guarda republicana para garantir a chamada «liberdade de trabalho», aconselhando os grevistas a retomar o trabalho.

Em face de tal atitude os operários em luta têm-se conservado firmes e inabaláveis, à excepção de meia dúzia de traidores.

Hoje devem reunir os operários da Construção civil que votaram a paralisação de trabalho por solidariedade.

Deve ser distribuído amanhã um manifesto ao público elucidando-o da justiça das reclamações.

Já foram reclamados delegados da C. G. T. e Federação Metalúrgica, pretendendo-se a solidariedade da organização operária.

Há a certeza de que os industriais, com a cumplicidade do administrador do concelho, pretendem esmagar tam justo movimento.

Os trabalhadores reclamam o aumento de 80 por cento sobre os salários actuais, havendo operários que auferem 2500 diários sendo o mais alto salário de 8000.

O movimento tem sido orientado pelo respectivo comité.

Enviaremos mais informes do que se passar.

Trabalho nocturno

Procuraram-nos Manuel Sardinha, Manuel Francisco, Leopoldo Gil e Alfredo da Graça, operários da casa Parry & Sons, que estavam trabalhando a bordo do vapor «Belas», para nos dizer ser menos verdade que tivessem tido a deliberação de não se fazerem mais noites.

Quando soubermos dessa resolução eram já 19.30 horas, e como só no domingo de manhã tinham transporte para terra, conservaram-se durante a noite a bordo, tendo vindo para Lisboa no primeiro gaseiro que de manhã pôde trazer-lhes.

Funcionalismo público

Tendo a Comissão Executiva do Funcionalismo, eleita em assembleia magna de 29 de Dezembro último, esgotado todos os seus esforços para conseguir o cumprimento das leis 1355 e 1356, resolveu convocar para hoje, pelas 21 horas, no Liceu de Camões (ao Matadouro), uma reunião magna da classe, a fim de depôr o seu mandato e ser resolvido qual o caminho a seguir em face da intransigência dos poderes públicos no cumprimento das citadas leis.

Agremiações políticas

Partido Comunista. — O Comité Central, convidou todos os membros da comissão administrativa do Centro Comunista de Lisboa a comparecer hoje pelas 21 horas na sede do partido.

O assunto de que se trata é gravíssimo, e a falta de qualquer dos convidados pode provocar graves suspeitas.

Núcleo da Juventude Comunista. — Comissão executiva — Reúne hoje de novo a fim de ultimar os trabalhos a apresentar à assembleia geral que se realiza na próxima sexta-feira 16.

A esta reunião deverão comparecer todos os componentes.

Comissão pró-presos Comunistas. — Reúne hoje esta comissão que aprecia a situação dos presos comunistas, a qual constatou que o auxílio ainda não é satisfatório e que por isso apela para todos os operários para que tornem mais proflua a solidariedade, vindo buscar listas à sede; aprecia também a transferência do Linoeiro para a cadeia de Monsanto, dos seguintes presos: Luís Fernandes Laranjeira, Guedes Pinto e Pereira Dias, convidando esta comissão todos os camaradas a visitá-los no próximo domingo, das 12 às 14 horas.

Convidam-se todos os indivíduos que possuem listas, a virem entregá-las o mais rapidamente possível, na nossa sede, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.ª.

Resolveu-se também que as reuniões sejam às segundas e quintas feiras.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Libertários». — Reúne hoje pelas 20 horas no local do costume.

EDEN-TEATRO

HOJE — A'S 21 HORAS —

Grandioso sucesso da ópera portuguesa

O FADO

Estão suspensas as entradas de favor

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Chaufeurs em Portugal. — Reúnem em assembleia geral, apresentando a direcção as contas da sua gerência, sendo nomeada uma comissão para as rever, composta por Jaime Ricardo Ferreira, Mário dos Santos e Carlos do Carmo Ribeiro, que terá de apresentar o seu parecer no próximo dia 20.

Apreciam um trabalho da Direcção que conclua por propor que seja travada a cotização em atraso até 31 de Dezembro de 1922 e dando de prazo até 31 do próximo mês de Maio, as camaradas que aproveitaram daquela resolução, para se porem em dia com a cotização do actual ano, e considerando eliminados os que, até aquela data, o não fizeram.

Depois de larga discussão foi aprovada por maioria.

Por fim, facilitou a resolução da Direcção em ceder a sala das sessões aos empregados da Carris de Ferro de Lisboa, para as suas reuniões.

União dos Jardineiros. — Reúnem em assembleia magna para nomeação da comissão organizadora do S. U. dos Operários do Município que ficou assim constituída: Joaquim José, José Joaquim Antão, Manuel da Silva Formiga, Francisco Vaz Tanco, José Cago Júnior, António de Oliveira e João Rebelo.

Alfaiates. — Reúnem em assembleia geral, tendo apreciado diversos casos de ordem interna e a questão do horário de trabalho em discussão na U. S. O.

S. U. da Construção Civil. — Reúne em assembleia magna para nomeação da comissão dos mecânicos em madeira. Reúne em assembleia geral tendo apreciado diversos assuntos de carácter colectivo.

Resolveu-se convocar uma assembleia geral na próxima sexta-feira.

Manufactureiros de calçado. — Reúne em comissão administrativa deste sindicato, aprovou grande número de propostas para admissão de novos sócios e resolveu notificar a todos os sindicatos que devem reclamar as novas tabelas nos cobradores, pois que são grátis, e previne-se os camaradas ajudantes para virem munir-se das respectivas tabelas.

CONVOCAÇÕES

Corticeiros de Belém. — Para tratar de assuntos que se prendem com a vida do sindicato e com o aniversário do mesmo, que é no próximo dia 18, reúne hoje a direcção pelas 20 horas.

Litógrafos e Anexos. — São convocados a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os componentes da Comissão Administrativa, deste sindicato, bem como o tesoureiro da comissão administrativa transacta, para tratar de assuntos importantes.

Mecânicos de Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 18 horas, para eleição de cargos vagos e outros assuntos de interesse.

Carrageiros. — Para assunto urgente reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para a qual é necessário.

MÚSICA

Concerto Aussenac. — No próximo domingo realiza-se no S. Luís um extraordinário recital de piano da notável pianista Marie Antoinette Aussenac, no qual a brilhante artista executará, como só ela o sabe fazer, um magnífico programa em que figuram as melhores produções dos mais notáveis compositores, entre elas em primeira audição as notáveis variações sobre um tema popular russo de Rimsky-Korsakoff, Winkler, Blumenfeld, Gokowal, Whittow, Lindow e Glazunoff, as quais a insigne pianista dará grande relevo, emprestando-lhe toda a sua grande alma de artista.

A tarde do próximo domingo no S. Luís, será por todos os motivos uma tarde de verdadeira arte.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Construção Civil. — Reúne hoje a comissão administrativa para apreciar a situação dos trabalhadores da construção civil, tendo em vista a necessidade de se estabelecerem normas para a melhoria das condições de trabalho.

FEDERAÇÕES

Mirandela. — António Augusto de Castro. — Os estatutos são hoje enviados. Acuse recepção.

Sindicato do Porto. — O expediente pedido em telegrama foi já enviado, assim como ofício. Respondam.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

A «civilidade» dos civis. — Procurou-nos ontem a sr.ª D. Luísa da Conceição para se queixar da forma como foi presa e insultada pelo chefe da polícia da esquadra dos Terramotos, Alexandre Alves.

Contou-nos que a sua prisão e os insultos que recebeu, foi pelo motivo de verberar, no sábado, o procedimento dum polícia que conduzia um fúrio.

Também se queixou do polícia 2.144 da 1.ª esquadra que, quando ela subia a escada do posto antropológico, no governo civil, a apalpu abusivamente. Não merece comentários.

Festas de solidariedade

No próximo mês de Abril realiza a secção profissional dos estudantes duas refeições para auxílio das camaradas António Alves Pires e Joaquim Rodrigues. Os bilhetes podem ser pedidos ao contínuo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — Realiza-se hoje mais uma noite, a inglesa, abrilhantada por um sexteto sob a direcção do maestro Magalhães.

Haverá várias surpresas, sendo mestre Carlos Martins Gonçalves.

Em auxílio de «A Batalha» e presos por questões sociais

Raúl A.J.M. Franco, professor de música, enviou-nos duas partituras para banda de música intitulada «Os filhos da cal», passe-calle flamengo e «Redentora», valsa, para que o produto da sua venda reverta em benefício de «A Batalha» e dos presos por questões sociais.

Coliseu dos Recreios

Hoje-A's 21 horas (9 da noite)-Hoje

A melhor Companhia de Circo que tem vindo a Portugal

O maior e mais extraordinário sucesso da

Troupe Japonesa

Absoluta novidade

Amanhã — «Grandiosa «matinée»

Bilhetes à venda —

Na cadeia de Santarém

Recebemos uma longa carta em que nos são relatados vários factos que, a serem verdadeiros, merecem ser severamente verificados. Na cadeia de Santarém os presos não têm luz, passando as noites imersos na mais completa escuridão. A comida é insuficiente; não há higiene.

Acres das visitas o quadro não é menos sombrio. Sucede muitas vezes irem criaturas de Lisboa para os visitar e terem de retirar-se sem o ter conseguido. A Câmara Municipal cabem, segundo nos assegura o autor da carta, grandes responsabilidades, pois não atende requisições que da cadeia lhes são enviadas.

Passou o primeiro aniversário desta interessante folha mensal de vulgarização esperantista. Apresenta-se bem redigida e com excelente aspecto gráfico. Desejamos-lhes prosperidades.

Imprensa

«La Veró»

Passou o primeiro aniversário desta interessante folha mensal de vulgarização esperantista. Apresenta-se bem redigida e com excelente aspecto gráfico. Desejamos-lhes prosperidades.

DESPORTOS

Royal Foot-ball Club

Para maior desenvolvimento dos ramos de desporto a que se dedica, resolveu criar secretarias especiais de «Rugby», «Desportos Atleticos» e «Natação», para as quais nomeou respectivamente secretários os srs. Charles Paillole, Pedro F. Gomes Junior e Mário Rocha.

Acha-se aberta na sede deste Clube a inscrição para os sócios que desejem frequentar este ramo de desportos e consequentemente representar o Clube em futuras provas.

Vestir bem e barato

Só nos depósitos dos fabricantes Donas, da Covilhã. Só os Donas vendem directamente ao público as melhores e mais bonitas fazendas de lá para fatos e vestidos por menos

30 a 60 o/q

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA: R. dos Fanqueiros, 187, 2.ª

NO PORTO: R. Fernandes Tomás, 392, A

Leia A NOVELA SUCESSO

R. Diário de Notícias, 145 — LISBOA

Julgamento

Realiza-se amanhã no Tribunal de Defesa Social o julgamento de Fernando Barbosa de Vasconcelos. O Núcleo da Juventude Comunista de Lisboa convidou todos os seus filiados a comparecerem ao referido julgamento como demonstração de solidariedade comunista.

Explosão dum petardo

A porta duma padaria, no largo das Olarias, 15, explodiu uma bomba de rasilho, cujos estilhaços foram atingir quatro padeiros que ali estavam trabalhando e que ficaram feridos. Chamam-se António Lopes, 44 anos, ferido no cotovelo direito, Domingos Lopes Gonçalves, 22 anos, na cabeça, João Gonçalves, 20 anos, cabeça e braço esquerdo e Francisco Baptista, 20 anos, no olho direito e braço. Os três primeiros receberam curativo no banco e recolheram a casa, tendo o último ficado hospitalizado.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo Central. — Reúne hoje, às 20 horas, em conjunto, a comissão executiva, as comissões das secções e um representante da Federação para apreciar uma comunicação da secção metalúrgica.

Núcleo de Setúbal. — Reúne em assembleia geral, tendo nomeado uma comissão para levar a efeito uma recta para auxílio da Biblioteca. Foi aprovada uma moção em que se lamentam as divergências surgidas dentro da organização, visto que o último congresso operário exprimiu claramente a sua opinião sobre o movimento internacional.

ARTE E ARTISTAS

Exposição de desenhos

No Salão da Sociedade de Propaganda de Portugal, inaugura-se amanhã a exposição de desenhos do sr. Bento Correia.

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa

A direcção deste Grémio convida os funcionários municipais a comparecer hoje, às 21 horas, nos Paços do Concelho, a fim de juntos da direcção e comissão de melhoramentos, proceder à entrega das moções à vereação, aprovadas na assembleia magna, para eleição da aprovação do projecto de reorganização dos serviços municipais.

Guilherme Lima

Reúne ontem a comissão da festa de auxílio à vida e filhos deste camarada para liquidação de contas. Constatou a falta de alguns camaradas que ainda não entregaram a importância dos bilhetes a seu cargo. Os que ainda não liquidaram devem fazê-lo até ao dia 15 do corrente, às 20 horas, no gabinete dos impressores, calçada do Comércio, 38-A, 2.ª.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Ultimas notícias

C. G. T.

Conselho Confederal

A fim de ser apreciado o pedido de demissão do Comité Confederal, reuniu o Conselho com a representação dos seguintes organismos: Unões de Sindicatos: de Lisboa, Porto, Évora, Viana do Castelo e Alameda; Federações: Metalúrgica, C. Civil, Livro e Jornal, Cozinhos e Peles, Empregados no Comércio, Corticeira e Mobiliária; Sindicatos nacionais dos Chauffeurs, Arsenal da Marinha, do Exército e Mineiros de Aljustrel.

Após a leitura do expediente, que constava de alguns ofícios e telegramas de organismos reiterando a confiança no Comité, passa-se à ordem dos trabalhos, de que será dada amanhã mais circunstanciada.

Depois de larguíssima e muito calma discussão, na qual tomaram parte quase todos os delegados e em que foi claramente patenteada a confiança do Conselho no Comité, sem impedimento de discordância, por parte de alguns delegados, na nota da qual, foi aprovada por unanimidade uma moção apresentada por Alfredo Lopes, pela qual o conselho não aceitava o pedido de demissão do comité, concebida nos seguintes termos:

«O Conselho Confederal integrado fundamentalmente com a acção expandida pelo comité em benefício da organização, resolve não aceitar o seu pedido de demissão convidando-o a continuar no desempenho da sua missão e continua na ordem da noite».

Foi registada apenas uma abstenção com declaração de voto do Arsenal do Exército.

Quanto ao pedido de demissão de Carlos José de Sousa, de redactor principal de «A Batalha», o conselho aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o camarada redactor principal do jornal «A Batalha» procedeu na recusa da nota do comité confederal na intenção de servir a organização operária e não de melindrar o comité o conselho ratifica-lhe a sua confiança».

Por último foi apresentada pelo comité uma declaração tendente a evitar a retirada de qualquer delegado a fim de se manter intangível a unidade e prestígio da organização. Aprovada por unanimidade.

Uma invasão de elefantes

BRUXELAS, 13. — Segundo notícias recebidas do Congo Belga a região do Lago de Leopoldo II está sofrendo uma invasão de elefantes que destroem todas as plantações e fazem perigar a alimentação das povoações. Os indígennas negam-se a caçar os elefantes porque o produto desta caça é aproveitado unicamente pelos indígennas, já foram abandonadas muitas povoações. — (R.)

Sancionando perseguições

LONDRES, 13. — No Parlamento votou-se a questão da prisão dos irlandeses irlandeses. Os partidários do governo aclamaram o ministro do interior que explicou que as prisões tinham sido feitas porque o governo tinha apreendido documentos que mostravam haver relações íntimas entre os rebeldes irlandeses e os comunistas. — (R.)

FURACÃO

NEW-YORK, 13. — Um furacão ao solo do estado de Tennessee matando 23 pessoas, ferindo muitas e destruindo muitas habitações. — (R.)

As vítimas do militarismo

ROMA, 13. — Durante o exercício de artilharia em Florença reventou um projectil matando dois soldados e ferindo um outro. — (R.)

Os padres e o fascismo

BRUXELAS, 13. — O padre Semerli fez uma conferência em Bruxelas, presidida pelo embaixador de Itália e que foi muito concorrida e aplaudida, sobre o tema «O fascismo italiano». — (R.)

Evacuando Constantinopla

CONSTANTINOPLA, 13. — Foram mandados retirar das águas desta cidade 4 navios de guerra ingleses, o qual considerado como uma demonstração das disposições favoráveis do governo inglês para com a Turquia. — (R.)

Mutualismo e cooperativismo

A Economia Emancipadora. — Reünem, tendo aprovado o relatório e contas da gerência de 1922, Delibrou-se também a criação duma cota manual obrigatória de \$15 para melhoramentos da sede. Foram nomeados para executar esta iniciativa Manoel Costa Gábrio, Filipe Pina e António Justino dos Santos.

Guilherme Lima

Reúne ontem a comissão da festa de auxílio à vida e filhos deste camarada para liquidação de contas. Constatou a falta de alguns camaradas que ainda não entregaram a importância dos bilhetes a seu cargo. Os que ainda não liquidaram devem fazê-lo até ao dia 15 do corrente, às 20 horas, no

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Partidas de Sintra	Partidas de Sintra	Partidas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—b. Não há aos sábados.—c. Só aos sábados.—d. Só nos dias úteis.—e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 14-55, 15-45, 16-35, 17-25, 18-15, 19-05, 19-55 e 20-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 6-40, 10-30, 15-40, 16-50.

Do Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Pato) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-20, 11-50, 13-50, 15-50, 17-50, 19-50 e 21-50 (b). Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 17-40, 19-50, 21-50 e 23-10 (c).

Do Barreiro para Lisboa.—Partidas: às 6-40, 8-50, 10-00, 11-45, 14-00, 15-50, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-35 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima	Pelo correio	Pelo correio
Educação e ensino.....	2800	2830
O Ensino da História.....	850	870
O Teatro na Escola.....	950	970
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	835	815
Benazzi.—Crônica e vida.....	1800	1810
Binet-Sanglê.—A Loucura de Jesus.....	2450	2460
Celestino de Sousa: Através da História.....	1800	1810
Movimentos revolucionários.....	1800	1810
A revolução francesa.....	1800	1810
Dante: O Egoísmo.....	3800	4830
Denoy.—Descendentes do macaco?.....	1800	1810
Ernesto da Silva.—Teatro li- vro e Arte social.....	800	815
Faguet: Iniciação filosófica.....	2850	2860
Iniciação literária.....	5100	5110
Faria de Vasconcelos: Problemas escolares.....	5400	5410
Por terras de além mar.....	3400	3410
Fiamaron: Iniciação astronómica.....	5400	5410
Astronomia popular.....	1800	1810
Curiosidades astronómicas.....	1800	1810
Contos de Luar.....	2800	2810
Os habitantes dos outros mun- dos (v).....	2800	2810

Para registo mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. grammas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Queréis

o vosso relógio con- certado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.^{to} André

actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senho- ra, comprados di- rectamente nas fábricas, o que lhe permite ven- der mais barato. Grande variedade de sobretu- dos e capas à alentejana, casa- cos para senho a

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Trabalhadores: LEDE A-BATALHA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto para senhora

Botas cal-preto para senhora

Grande saldo de botas bran- cas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa- ra homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00
Aritmética prática..... 7\$00
Desenho linear geométrico..... 5\$00
Elementos de física..... 5\$00
..... mecânica..... 5\$00
..... modelação ornato e figura..... 5\$00
..... puleções..... 6\$50
..... química..... 6\$50
Geometria plana e no espaço..... 5\$00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial

Escritação e contabilidade co- mercial..... 10\$00

Escritação associativa..... 5\$00

Manual prático de correspondên- cia comercial..... 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14\$00

Material agrícola..... 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e má- quinas de vapor..... 6\$00

Problema de máquinas..... 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 7\$50

Electricista..... 7\$50

Fabricante de tecidos..... 5\$00

Ferreiro..... 5\$00

Fogoeiro..... 6\$00

Formador e estuador..... 5\$00

Fundidor..... 6\$00

Galvanoplastia..... 7\$50

Motores de explosão..... 8\$00

Piloteiro..... 7\$50

Gravura química, eléctrica e fo- tográfica..... 1\$50

Cimento armado..... 1\$50

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6\$50

Alvenaria e cantaria..... 6\$00

Edificações..... 6\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 6\$00

Materiais de construção..... 7\$50

Terraplanagem e alçerces..... 5\$00

Trabalhos de carpintaria civil..... 7\$50

de carpintaria civil..... 6\$50

Desde que lhe seja enviada a im- portância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e re- gisto a administração de A Batalha en- viará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrigerios

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camur- ça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para se- nhora em esplendor chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior cal-preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da mo- da, em finíssimo cal-preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal-preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran- des diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casei- ros, chinêses de quarto, mouscas, cal- çados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser pôsto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anar- quista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre".

Preço 120 (pelo correio 130)

CALÇADO BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
Completo sortido
DE
Calçado para raparigas
Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria
Candeias—Intendente

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti- co dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais lidas para perfumar o hálito e evita o carie dental e por isso as pessoas que tem de suportar estudos duvidosos porque as- cendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi- tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sacia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per- servando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Publicações de "A Seara Nova"

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Aguia, revista da Renascença Portuguesa..... 9\$0

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista..... 2800 2830

A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Amonet.—A Rússia bolchevista..... 1820 1850

Reumatismo Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artri- tico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recen- tes. Resultados imediatos e compro- vados pelo distinto médico ope- rador dr. sr. Cristiano de Moraes.